

EDITORIAL

O presente número dos *Cadernos de História* reúne artigos de temática livre que, embora diversos em seus objetos e abordagens, compartilham o compromisso com o rigor acadêmico e a reflexão crítica sobre diferentes dimensões do conhecimento histórico. Com especial ênfase na historiografia brasileira e em temas relacionados à História da República, os textos aqui publicados oferecem ao leitor um panorama abrangente de questões que atravessam os campos da história política, da educação, da teoria e metodologia da história, bem como das relações entre poder, memória e saber.

O artigo **“Aproximação alemã do projeto aerostático brasileiro (1910-1911)”**, escrito por Bruno Melo de Oliveira, analisa a continuidade do projeto de implantação de um parque de aerostação pelo Exército Brasileiro no início do século XX. Mesmo após a morte trágica do Tenente Juventino da Fonseca, em 1908, a iniciativa não foi abandonada, revelando o empenho das Forças Armadas em sua modernização, mesmo diante das restrições orçamentárias. O artigo evidencia também a influência prussiana sobre a oficialidade brasileira, destacando a germanofilia como elemento importante na retomada dos projetos de balonismo militar no país.

Na sequência, o artigo **“A política cartográfica da Era Vargas e os mapas dos municípios mineiros de 1939”**, de Renato Somberg Pfeffer, discute os fundamentos geopolíticos e ideológicos da chamada “lei geográfica” do Estado Novo. Por meio de um estudo aprofundado das ações do serviço geográfico de Minas Gerais, o texto analisa a produção de cartas municipais como uma prática científica vinculada ao poder centralizador e autoritário do governo Vargas. A cartografia oficial, nesse contexto, é interpretada como expressão do saber estatal e instrumento de afirmação territorial do Estado Nacional.

O artigo **“Políticas públicas de desenvolvimento econômico na faixa de fronteira de Mato Grosso do Sul”**, escrito por Cláudia Heloiza Conte, examina as ações governamentais direcionadas a essa região estratégica, marcada por um processo lento de colonização e marginalização no contexto nacional. A análise revela as limitações e descontinuidades das políticas implementadas, bem como as especificidades econômicas e sociais do território em questão.

O autor do artigo **“Reflexões sobre a Reforma Universitária de 1968”**, João Pedro Aparecido Vicente mobiliza a teoria da Agenda Globalmente Estruturada para a Educação a fim de compreender os impactos da colaboração MEC-USAID sobre as políticas de ensino superior no Brasil. A reforma é situada no contexto da Guerra Fria e da transnacionalização das políticas educacionais, revelando a atuação da USAID como precursora de estratégias adotadas posteriormente por instituições multilaterais como o Banco Mundial e a OCDE.

O artigo de Rosinete Carioca Costa, **“Os impactos da pandemia de gripe espanhola para a educação entre 1918 e 1919”**, oferece uma revisão bibliográfica sobre os efeitos da crise sanitária do início do século XX

Temática Livre

sobre o sistema educacional. A pesquisa aponta para lacunas historiográficas ainda presentes no estudo das práticas educativas daquele período, ao mesmo tempo em que destaca como a pandemia agravou desigualdades e impôs desafios duradouros à infância e à educação escolar.

O texto “**Metodologia do ensaio biográfico: organização estrutural, desafios e proposta para algumas guidelines**”, de Otávio Barduzzi Rodrigues da Costa, discute os caminhos possíveis para a construção do ensaio biográfico como modalidade de produção histórica. Defendendo a superação da história tradicional e a busca por abordagens mais criativas e analiticamente sólidas, o artigo propõe diretrizes metodológicas voltadas à formação de pesquisadores em fase inicial.

No artigo “**O papel de Marina/Malintzin/Malinche no processo de conquista do México-Tenochtitlan**”, Maria Izabel Barboza de Moraes Oliveira analisa as representações dessa figura histórica nos textos de Francisco López de Gómara e Bernal Díaz del Castillo, lançando mão da teoria bakhtiniana para pensar a relação entre autor, texto e contexto. A abordagem evidencia as disputas simbólicas em torno da memória da conquista e o papel ambíguo atribuído à figura de Malinche na historiografia colonial.

Encerramos o volume com artigo “**As mulheres na Revolução Federalista de 1893**”, de Cláudio Júnior Damim que ao estudar a participação feminina na Revolução Federalista (1893-1895), destaca que sua aparente ausência nas narrativas militares reflete a persistência de uma cultura marcial de caráter masculino. Fundamentado em fontes memorialistas, periódicos, correspondências, diários militares e na historiografia especializada, o estudo evidencia que as mulheres foram simultaneamente vítimas de violências, agentes da logística bélica, acompanhantes nas marchas e combatentes, sobretudo no Exército Revolucionário.

Com este número, os *Cadernos de História* reafirmam seu compromisso com a difusão do conhecimento histórico e a valorização do debate plural e crítico nas ciências humanas. Ao reunir contribuições que transitam por diferentes temas, períodos e abordagens, esperamos oferecer aos leitores um espaço de interlocução acadêmica e de incentivo à pesquisa histórica em suas múltiplas vertentes.

Desejamos a todos e todas uma excelente leitura.

Mário C. M. Lanna J.

(Editor da revista *Cadernos de História*)

Sumário

ARTIGOS

Aproximação alemã do projeto aerostático brasileiro (1910-1911)	11
BRUNO DE MELO OLIVEIRA	
A política cartográfica da Era Vargas e os mapas dos municípios mineiros de 1939	38
RENATO SOMBERG PFEFFER	
Políticas públicas de desenvolvimento econômico na faixa de fronteira do Mato Grosso do Sul/MS.	60
CLÁUDIA HELOIZA CONTE	
Reflexões sobre a Reforma Universitária de 1968, com base na teoria da Agenda Globalmente Estruturada para a Educação.	79
JOÃO PEDRO APARECIDO VICENTE	
Os impactos da pandemia de gripe espanhola para a educação entre 1918 e 1919.	100
ROSINETE CARIOCA COSTA	
Metodologia do ensaio biográfico: organização estrutural, Desafios e proposta para algumas guidelines.	123
OTÁVIO BARDUZZI RODRIGUES DA COSTA	
O papel de Marina/Malintzin/Malinche no processo de conquista do México-Tenochtitlan.	144
MARIA IZABEL BARBOZA DE MORAIS OLIVEIRA	
As mulheres na Revolução Federalista de 1893.	165
CLÁUDIO JÚNIOR DAMIN	